

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

CICLO DE ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA¹
STUDY CYCLE ON HISTORY AND AFRO-BRAZILIAN CULTURES: A PEDAGOGICAL ALTERNATIVE.

Zipora Rosauo De Araujo², Roselene Gomes Pommer³

¹ Projeto de Pesquisa

² Bolsista do Projeto Ciclos de Estudos sobre História e Culturas Afro-Brasileiras do CTISM, graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - UFSM

³ Coordenadora do Projeto Ciclos de Estudos sobre História e Culturas Afro-Brasileiras, professora de História CTISM/UFSM

1. Introdução

A Escola, enquanto ambiente público e democrático, deve propor-se a debater as diversidades, contradições e contrastes da sociedade brasileira, a fim de instigar nos estudantes a construção de um conhecimento crítico acerca das relações sociais existentes atualmente. Tal construção só é possível quando partirmos de uma proposta pedagógica de bases estabelecidas na compreensão histórica e dialética da realidade social, com a finalidade de superar preconceitos estruturais da nossa sociedade.

É importante salientar que a Escola, bem como qualquer instituição, é produto do meio em que existe e, portanto, reflete em si as estruturas sociais que lhe dão origem. Nesse sentido, é essencial pensarmos a necessidade e as consequências provocadas por uma proposta pedagógica que debata temas tão caros para a sociedade brasileira, como o preconceito racial, em um espaço que, ao mesmo tempo em que produz e reproduzem-se diversas opressões, também conta com os indivíduos oprimidos fazendo parte de sua comunidade estudantil.

Com essa perspectiva, desde 2010, realiza-se no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), o Ciclo de Estudos sobre História e Culturas Afro-Brasileiras (CEHCAB). Ao longo de suas edições, o CEHCAB propôs diversas atividades a fim de valorizar as contribuições culturais das comunidades afro-brasileiras, bem como ressignificar o papel social dessas na construção da nossa sociedade. Mesmo com mudanças em sua forma ao longo das edições, os objetivos do CEHCAB mantiveram-se os mesmos consistindo em dar visibilidade à problemática do preconceito racial, motivar a compreensão dos relacionamentos interpessoais e interclasses, formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de questionar os preconceitos de qualquer natureza e, ainda, propor atividades pedagógicas no sentido de superar a estagnação da aprendizagem.

2. Metodologia

Desde o ano de 2010, a disciplina de História desenvolve anualmente, em novembro, O Ciclo de Estudos sobre História e Culturas Afro-Brasileiras que propõe, com a efetiva participação dos estudantes dos cursos técnicos integrados do CTISM, ações pedagógicas que visam compreender a diversidade cultural brasileira, bem como desconstruir conceitos e preconceitos oriundos de uma influência eurocêntrica nas ciências humanas, sobretudo na História e historiografia, e de uma sociedade marcada pela discriminação racial camuflada, como é a brasileira.

De maneira geral, pelos Ciclos, busca-se, na elaboração de materiais e práticas pedagógicas não

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

hegemônicas, uma aproximação e maior envolvimento dos estudantes com a problemática proposta.

Em 2010, no I CEHCAB, a proposta baseou-se na exibição e posterior discussão do documentário “A Memória dos Porongos”, apresentações artístico-culturais de grupos de capoeiristas, painéis e debates sobre os 100 anos da Revolta da Chibata. No II CEHCAB (2011), tivemos o painel “Os elementos da Cultura Afro presentes na produção das identidades brasileiras” seguido da exibição e discussão do documentário “Quilombo da Ribeirinha”. O III CEHCAB propôs um painel com integrantes do Movimento Negro de Santa Maria e do Museu Treze de Maio sobre “As Políticas Afirmativas para os pardos e indígenas na UFSM”, também a exibição e discussão de materiais audiovisuais e oferecimento de uma oficina de capoeira.

Apesar do sucesso no que diz respeito a atender os objetivos propostos, após a terceira edição do Ciclo, percebeu-se que a metodologia proposta até então não permitia aos estudantes do CTISM uma participação direta na construção do conhecimento. A fim de superar esse problema, em 2013 foi proposto que os estudantes desenvolvessem projetos de pesquisas dos quais os resultados seriam apresentados durante o Ciclo. A partir dessa nova abordagem, o IV CEHCAB (2013) contou com apresentações orais de trabalhos sobre os temas: Aspectos Gerais da História Africana; A Produção Musical Afro-brasileira; As Religiosidades de Matriz Africanas; A Gastronomia Africana e As Relações Sociais dos Grupos Afrodescendentes: problemáticas atuais. Além disso, na IV edição do evento também houve celebrações e manifestações religiosas de matriz africanas e oficinas temáticas.

No entanto, a movimentação dos estudantes do CTISM, que saíram de uma posição passiva e foram capazes de colocar-se enquanto produtores de conhecimentos, não era o suficiente para garantir-se uma maior interação entre o público e os apresentadores. A partir disso, em 2014, no V CEHCAB, somou-se ao projeto a proposta de que os trabalhos fossem apresentados na forma de oficina e/ou jogos didáticos, possibilitando uma maior troca de conhecimento e interação entre alunos-pesquisadores e o público participante que, cada vez mais, expandia-se para além da comunidade escolar do CTISM. Dado isso, a metodologia do V CEHCAB (2014) baseou-se no oferecimento de oficinas: uma oficina de acarajé, onde os estudantes do grupo “Gastronomia afro-brasileira” preparam e ensinaram como preparar o prato típico; uma oficina de jogo pedagógico, ministrada por integrantes do grupo “Aspectos gerais da História Africana: o neocolonialismo europeu”, em forma de jogo de tabuleiro; uma oficina de turbante, ministrada pelo grupo “Africanidades: a religiosidade afro-brasileira”, na qual foi ensinada a confecção e o significado dos diferentes modelos de turbantes usados pelas mulheres africanas; e a oficina de capoeira, ministrada pelo Mestre Militar, que também trouxe um breve histórico dessa expressão cultural.

O VI CEHCAB (2015) contou com uma mesa-redonda que tratou das políticas públicas para a igualdade étnica no Brasil, com a participação de representantes da Fundação Palmares, além de oferta de oficinas de muralismo e pinturas corporais.

Na VII edição do CEHCAB, o tema proposto foi de amplitude local, desafiando os estudantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio a pesquisarem sobre a participação e influência da população negra na construção da história da cidade de Santa Maria. O resultado do VII CEHCAB, portanto, foi a apresentação de treze biografias de personalidades negras influentes na história do município.

3. Resultados e Discussão

Ao longo das sete edições do CEHCAB, evidenciou-se a necessidade de debater temas como o

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

preconceito racial e a diversidade constituinte da sociedade brasileira, tanto no sentido de confrontar os pilares conservadores de uma educação tecnicista - e, cabe lembrar, que o CTISM foi fundado no ano de 1967, durante o período de ditadura empresarial-militar brasileira, e, portanto, muito bebeu da fonte do conservadorismo, autoritarismo, alienação e repressão em relação ao diferente, ao outro. -, quanto no sentido de empoderar uma minoria social, como é a comunidade negra, num espaço que desde sua construção é majoritariamente branco. Viu-se, também, a recepção positiva dos estudantes ao tema proposto. Houve curiosidade e empenho em conhecer e tornarem-se capazes de contar a parte oculta da História, a parte negra.

A integração dos Ciclos à Semana Municipal da Consciência Negra ou Semana da Consciência Negra da UFSM também desempenha um importante papel, não apenas por aumentar o público alcançado pelo evento, mas principalmente no sentido de integrar comunidade e instituição de ensino, disseminando o conhecimento para além dos limites do colégio e, muitas vezes, inclusive da Universidade. A relevância social da pesquisa se efetiva no momento em que ela não só obtém sua fonte na comunidade negra, mas retorna, com seus resultados, à essa comunidade na forma de empoderamento e ressignificação histórica.

A importância de propostas de atividades pedagógicas que vão além das práticas formais e hegemônicas, propondo colocar os estudantes no centro da produção do conhecimento, de modo que eles sejam capazes de protagonizar seus processos de aprendizagem é percebida na prática. Tanto a participação massiva dos estudantes do CTISM nos Ciclos, quanto à participação cada vez maior de um público além da comunidade escolar, nos mostram o acolhimento positivo da proposta.

4. Considerações Finais

A Constituição da República Federativa do Brasil dá a entender em seu preâmbulo que “o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social” (Brasil, 1988) deva ser confirmado não somente como “exercício”, mas como ação política permanente. Uma das possibilidades de se sair do “exercício” abstrato para a prática concreta na efetivação destes direitos idealmente configurados é a oferta de uma educação que tenha por base a mentalidade científica, técnica, filosófica e estética que permita a formação de cidadãos conscientes de si mesmos e das relações que os permeiam.

Modesta e embrionariamente, as propostas de oficinas, ciclos, fóruns e demais atividades citadas anteriormente têm a pretensão de constituir-se numa possibilidade de ir além dos formalismos pedagógicos das salas de aulas. Ao promover ações nesse sentido, ampliam-se os conhecimentos e, também, o respeito à diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, sempre no sentido dialético de aceitar as contradições e buscar superá-las, em vez de eliminá-las do espaço público pela sua exclusão.

Contudo, as ações aqui expostas podem não ser as mais apropriadas para a abordagem das questões étnicas inerentes à formação de uma identidade nacional brasileira, mas com elas pretende-se mostrar, pelo menos como um ponto de partida, que há várias possibilidades de proposição de ações didáticas, talvez até mais eficazes relativamente àquelas tidas como tradicionalmente eficientes no devir dos processos de ensino/aprendizagem, mas nenhuma delas, parece-nos, pode deixar de lado o método dialético como fio condutor da pesquisa histórica, sob pena da exclusão daquilo que nega a nossa pretensão de verdade como tese contrária.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chaves: Africanidades; História Oral; Identidades.

Keywords: Africanities; Oral History; Identities

5. Referências

BRAGA, Lúcia de Santana. SILVEIRA, Maria Helena Vargas da. O Programa Diversidade e a Construção de uma Política Educacional Anti-racista. 1. ed. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo, Selo Negro, 2001. cap. 9, 102-118.

SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação repensando nossa escola. São Paulo, Summus, 2001. cap. 2, p. 57-71.